

## **O Estado de S. Paulo**

**1/1/1985**

### **Cesp cria polêmica com entrega de terras**

#### **AGÊNCIA ESTADO**

As 23 famílias que receberam terras da Cesp em Birigui foram transferidas neste final de semana para outra área da empresa, perto das obras da barragem Três Irmãos, no município de Andradina. A área, que havia sido entregue aos bóias-frias de Birigui por ordem do agrônomo Antônio Carneiro da Silveira, diretor regional agrícola de Araçatuba, na realidade já estava arrendada pela Cesp a uma empresa de reflorestamento.

A Divisão Regional Agrícola de Araçatuba, responsável inclusive por varias reuniões com os bóias-frias, disse desconhecer O contrato da Cesp. Por esse motivo, foi o próprio órgão do governo que levou os agricultores que estavam acampados junto à rodovia Euclides Figueiredo para que fossem conhecer, nas proximidades da usina de Nova Avanhandava, as terras que a Cesp tinha disponível. Havia muita pedra no terreno, mas os bóias-frias aceitaram assim mesmo as propostas de receber a gleba por empréstimo a tempo indeterminado.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Andrade, João dos Santos Alves Sobrinho, acredita que a questão foi provocada intencionalmente por razões políticas. Para João dos Santos, os agricultores acabaram servindo para um jogo político entre a Secretaria da Agricultura e a Cesp. E a questão principal seria o fato de a Cesp manter arrendados 150 hectares ao lado da barragem de Nova Avanhandava em Birigüi para uma empresa de reflorestamento que ainda não ocupou a gleba.

A área que a Cesp emprestou para as 23 famílias em Três Irmãos tem 28,5 hectares. E é bem menor que a área de Birigüi, mas a qualidade da terra, segundo todos dizem, compensará o esforço. Cada família ficará com 11 mil metros quadrados para produzir lavouras de subsistência. A própria Cesp providenciou o transporte das famílias em caminhões que carregaram seus barracos e em ônibus que levaram mais de 120 pessoas, numa distância de 150 quilômetros.

Já no Pará, a violência usada pela Polícia Militar para prender o líder de um grupo de pistoleiros está provocando a fuga de dezenas de famílias de lavradores da principal área de tensão social do Estado, na divisa com o Maranhão. Esta é a principal constatação de uma caravana de mais de 40 pessoas — entre políticos, militantes de organizações políticas, líderes comunitários e jornalistas — que percorreu a região no final de semana. Segundo os depoimentos colhidos, aproximadamente 200 famílias já abandonaram os três povoados que ficam em uma gleba de 37 mil hectares, que há mais de dez anos vem motivando sangrenta disputa entre empresas e posseiros.

**(Página 9)**